

Sábado

Fim da espera. O celular vibrava, eram 8 horas daquela manhã rutilante de sábado, dia 09 de Março do ano de 2024 e eu acordava ansioso. Havia dormido pouco, pois noite passada estava em uma celebração na faculdade em que ela estudava, o sonho da minha vida, Rafaela Zaltron.

Eu estava em Barreiras há algum tempo e essa já era uma viagem planejada por nós para nos vermos novamente pela terceira vez, pois moro em Brasília, e após um mês de conversas intensas, buscávamos ter a certeza de que éramos o amor da vida um do outro, apesar de que era fato: Já sabíamos disso desde o primeiro olhar. Essa viagem durou pouco mais de um mês e era totalmente dedicada a ela. E apesar de termos passado muito tempo juntos, estávamos eufóricos por dentro pois além de que passaríamos o final de semana inteiro juntos ininterruptamente, também dormiríamos juntos e por único dia, teríamos a felicidade plena de não ter que nos despedir um do outro. É belo como sempre quando estou com ela, esqueço da existência do tempo e do meu arredor.

Como bem havia planejado, estava prestes a ter um fabuloso final de semana, sabia que íamos aproveitar cada momento pois estaríamos na companhia um do outro e era só o que importava naquele momento. O nosso planejamento prévio se dava da seguinte disposição:

Sábado:

11 horas - Ir para casa de meu pai para que ambos se conheçam

15 horas - Ir para casa de Rafaela e levar minhas coisas

Por volta das 18 Horas - Entregar o presente que eu havia feito para ela

20 horas - Fazer Aligot com Ragu

Domingo:

10 horas - Ir para a missa próximo a casa dela

12 horas - Almoço Strogonoff feito por Rafaela

19 horas - Comer Cachorro Quente especial preparado por Rafaela

Fizemos uma lista antes da minha viagem para quando reencontrar ela, e nas horas livres de Sábado e Domingo, encaixamos algumas coisas como assistir filmes, jogar, ler... De todas, os afazeres que ficaram destinados a esse final de semana foram:

- Assistir jogo do Sada Cruzeiro
- Dormir juntos um dia
- Fazer Strogonoff
- Aligot com Ragu
- Fazer um Bolo
- Fazer SkinCare
- Fazer Pudim (Inteiro só pra mim)
- Conhecer meu pai
- Ir para a igreja
- Jogar Overcooked

Após Levantar da cama acelerado e bastante animado, lembrei que havia sonhado com ela, contei logo cedo como todas as outras vezes e logo fui trocar mensagens para

confirmar o horário e outras pequenas tarefas para que tudo do dia ocorresse da melhor forma e conforme o planejado. Domingas, mulher de meu pai informou que poderíamos ir mais tarde, pois meu pai demoraria um pouco mais para chegar, então comuniquei a Rafaela, que já estava um pouco acelerada, pouco nervosa e muita animada que iríamos pouco tempo depois, por volta das 13 horas. Inclusive, ela me atenta bastante quando falo de horários.

- “Você parece um velho falando treze da tarde e não uma” diz ela sempre, sorrindo bastante, bem como com todas suas pequenas brincadeiras que só ela consegue me envolver.

Comuniquei a ela, que mostrou tranquilidade quanto a isso e aproveitei o tempo para escolher as roupas que eu usaria em ambos os dias nas diferentes ocasiões para levar. Também fui organizar o presente que comprei e montei para ela dias antes, de tal forma que ela não percebesse que iria ganhá-lo, pois estaria com ele na mão e só entregaria ele após sairmos da casa de meu pai e chegássemos a casa dela.

Próximo a chegada da hora, a ansiedade e vontade aparentemente insaciável de ver ela era notável em mim, de tal forma que eu pensava no que ela acharia dos mínimos detalhes, seja de cada parte do presente, ou os locais em que passei perfume, o cheiro do mesmo e do creme, loção de barba, o que acharia da roupa e até mesmo as coisas que ainda aconteceriam.

O final de semana que tanto queríamos e esperávamos estava próximo a começar de verdade quando a gente se visse, pois além de ser especial por diversos motivos, seria o último dessa viagem, que botou um clima de querer aproveitar e dar intensidade bem maiores.

Com todo empenho, dedicação, amor e energia que dispus na escolha das roupas, na arrumação, em toda programação, nos presentes que ajeitei, estava eu pronto para desfrutar de um final de semana incrível com o amor da minha vida. Peguei minha mochila contendo as roupas, sapatos, notebook e outras pequenas coisas; Na bolsa de acessórios levei objetos de higiene pessoal como perfumes, cremes e escova; Em uma mão ia uma sacola sem estampa fosca com o presente devidamente disfarçado por uma blusa em cima. Era aparente que aquilo era uma caixa, mas não ficaria claro que era um presente, pensei em falar que foi algo que ganhei de meu pai para não haver suspeita; Na outra mão havia uma sacola com potes de bolo que eu havia feito no dia anterior para entregar para Rafaela e meu pai.

Por volta das 13 pedi o carro, comuniquei que estava indo rumo a casa de meu pai e enquanto aguardava o carro, vi ela respondendo em tom de ansiedade e um pouco de tristeza por conta de uma roupa que ela iria usar, mas o zíper acabou estourando.

- O zíper da minha saia quebrou.
- Eu vou me matar.
- Juro.
- Que ódio.

Enquanto entrava no carro e estava a caminho, disse que não precisava se preocupar, e realmente não precisava. Essa é a mulher mais linda desse mundo aos meus olhos. Digo isso pois cada um tem o senso de beleza próprio, mas, para mim é nítido e mais claro que a luz que irradia das estrelas que essa é a mulher mais encantadora e completa que existe. Digo isso de sinceridade, não só por todo o amor e paixão que tenho.

A imagem dela para mim é de luz, de energia e vida no mais puro estado. É uma imagem de felicidade, bondade e carisma. Seus olhos me lembram constelações que tanto gosto de observar e me instigam a querer conhecer cada vez mais a fundo os mistérios que precedem a energia. Entre a pupila e a esclera, nota-se claramente a imagem de explosões, intensidade e profundidade imensa quanto a transformações. É a pura essência da vida. Os traços daquela boca devidamente desenhados, com o lábio superior mais carnudo e levemente avolumado, o inferior esboçando delicadeza com traços levemente postos que constituíam aquela perfeição sem igual. O cabelo longo, volumoso e castanho que dá êxtase ao entrelaçar os dedos entre os fios e senti-los passando por minhas mãos como as águas de um rio corrente. Sua feição é de inteligência, resiliência, caráter inquestionável e força interior. Sua personalidade é forte, apesar de não precisar ainda ter me mostrado pela calma frequente dessa paixão sem fim. Pra ela, sou a luz que sempre se mostra presente ou tenta alcançar a mais distante escuridão, para evitar o caos e atenuar suas fortes emoções. Quanto ao corpo, tem curvas e proporções que só se pode ver nela, encanta os olhos, o coração e confunde o pensamento caso se tente explicar. Fabulosa.

Rafaela é uma mulher perfeita em toda sua composição e essência, qualquer roupa ou acessório não mudaria esse fato, só acrescentaria ao arranjo. É de se invejar por qualquer mulher, não só por sua beleza. Seu modo de viver com intensidade, alegria e simplicidade nos detalhes é admirável.

Assim, a confortei e deixei claro com exatidão que não havia problema em ela ir com outra roupa, era o nosso dia, ela estaria exuberante com qualquer roupa e aproveitariamos muito em cada minuto que se passasse.

Ela me disse para avisar quando eu estivesse chegando, mas a ânsia de vê-la era tanta que na metade do caminho, eu disse para ela que já havia chegado, para que ela pedisse o carro o quanto antes e chegasse brevemente.

Cheguei e estavam presentes meu Pai e sua mulher, ainda terminando de acomodar a casa para a nossa chegada.

- Oi Junior, como está? Pode sentar aí que já estou terminando, seu pai já chegou, jaja ele sai do banho.

Disse Domingas, mulher do meu pai, terminando de escorrer a água da varanda, onde sentariamos logo.

Sentei-me no sofá, olhando o celular ininterruptamente, bloqueando e desbloqueando ansioso. Minha foto de capa é eu e ela, o que não colaborava com a inquietude.

Percebi que ela não havia recebido minhas últimas mensagens, então logo pensei em ligar.

- Oi, amor! Já está vindo? Liguei só para garantir, pois sei que seu celular deu problema mais cedo e pode ter desligado.
- Oi, meu bem! Já estou quase chegando, é que minha internet acabou mesmo.
- Entendi! Então quando tiver chegado pode me dar um toque que eu desço para te buscar.

Desligamos, e antes de eu ir para a varanda ficar de olho nos carros que passavam para aguardar a chegada atento, mandei internet para o número dela para que ela pudesse avisar por mensagem e tivesse internet para acessar o aplicativo do banco e fizesse a transferência do valor do Uber.

Ela demorou um pouco para perceber, mas vi que após um tempo as mensagens começaram a chegar e ela havia chegado, me dando um toque e avisando.

- Cheguei, amor! Acho que estou aqui embaixo.
- Ta bom, to descendo.

Logo após isso, desci as escadas e fui de encontro a ela, localizei o carro, me aproximei vendo ela descer e dei um abraço nela. Um curto abraço por conta do seu nervosismo e ansiedade de querer conhecer meu pai logo. Aqui havia oficialmente começado nosso cobiçado final de semana.

Ela estava com um pudim na mão que havia feito para ele. Assim, com meu nervosismo e ansiedade tendo passado e o dela estando no topo, subimos as escadas e fomos de encontro. Meu pai havia saído pouco tempo antes para comprar carvão para fazer o churrasco. Ela entrou, cumprimentou Domingas, botou o pudim na mesa e aguardamos a chegada de Genilson Pai. Sentamos na varanda e em pouco tempo vimos ele chegando com sacolas na mão. Ele entrou e finalmente os apresentei, se comunicaram com poucas palavras, mas havia humildade, felicidade e um certo conforto no ambiente. Quanto mais o tempo passava, Rafaela ficava mais à vontade em suas conversas com Domingas. Lhe foi apresentada parte da casa e as duas conversaram por um tempo. Decidi sair para comprar mais carne para o churrasco e algo para beber.

- To indo ali com meu pai comprar carne, meu bem! Já volto.

Ela falou uma palavra e acenou com a cabeça, com um leve sorriso por algo que Domingas estava lhe falando.

Saí com meu pai.

- Rapaz, tá um calor enorme, a pessoa banha e logo já tá suando...
- Pois é, Barreiras tá terrível...

Fui andando ao lado dele naquele sol de muitos graus. Estávamos suando.

Nunca foi de conversar muito com ele sobre relacionamentos, relações afetivas ou sexuais, porém, com a pura certeza de que tenho e sei que Rafaela Zaltron é o amor de toda a minha vida, que iremos casar e constituir nossa família, me senti na obrigação de falar com ele, fosse do jeito que for, e esse era um momento oportuno.

Com um pouco de receio e a voz saindo em tom baixo, tentei iniciar a conversa a respeito.

- Gostou dela? Ela é uma menina e tanto, faz muito bem pra minha vida. Menina direita e tem uma ótima família, você vai gostar dela.
- Gostei sim, ela é tranquila né? Que bom...

Para quem apenas lê sem saber das emoções que se passavam e de como foi a minha vida comunicativa com ele, não imagina que esse pequeno diálogo foi importante. Foi importante por tirar algo da minha garganta que estava preso a anos e eu achei que nunca acharia alguém a ponto de poder falar sobre a ele. Para os meus pais, eu só quero dar orgulho e felicidade, por conta disso eu apresentei Rafaela. A certeza é absoluta que não é possível meramente explicar, mas a conexão é sentida. Espero ser o orgulho deles um dia, meu Pai, minha Mãe e de Rafaela.

Andamos por uns minutos até chegar no açougue, pois por um momento, ele havia se perdido.

Ao chegar, comprei as carnes para o churrasco deixando que ele escolhesse e enquanto escolhia, liguei para Domingas e pedi para perguntar a Rafaela se ela queria alguma bebida. Elas conversaram entre si na ligação e no fim, pediu pra levar duas latinhas.

Comprei a carne e fui direto ao outro mercado já mais próximo a casa. Comprei em torno de 6 cervejas para tomarem e retornamos.

No caminho, meu pai me chamou para a outra calçada e arrancou um buquê de flores pequenas e amarelas. Certamente eram Cravo Amarelo ou Achillea e pediu para que eu entregasse a ela. Em nenhum momento da minha vida eu imaginei que meu pai pudesse ser assim comigo, essa é a forma de demonstrar dele e ele estava demonstrando que gostou muito dela e que estava feliz por mim. As expressões dele não negavam que ele tinha adorado ela e estava aproveitando o dia. Foi um dia feliz para todos nós.

Era dia 09, o nosso dia: Minha data de aniversário; Meu número de sorte; A primeira vez que confessei que havia me apaixonado por ela; Nosso aniversário de namoro e futura data do nosso casamento. Realmente um número mais que especial.

É incrível acompanhar não só a minha evolução, mas o comportamento das pessoas ao meu redor sendo perceptivelmente alterados para melhor, tudo por conta dela. Meus Tios que morei boa parte da vida que nunca fui de me comunicar com mais de algumas pouquíssimas palavras, agora conversam comigo, falam sobre mim, perguntam e coisas bem mais simples que para qualquer um é mera formalidade, mas pra mim mostra uma importância e mudança absurda que as energias que Rafaela trouxeram para minha vida com ótimas mudanças.

Ao chegar, as duas estavam conversando e eu senti que Rafa estava bem acomodada, esbocei um leve sorriso e fiquei feliz com o desenrolar de tudo. Era muita coisa boa em um curtíssimo período de tempo. Nos conhecemos há pouco mais de dois meses, e os impactos diretos na minha cabeça e na minha vida são totalmente perceptíveis a todos.

Aproveitamos o restante da tarde com meus pais, muita conversa. Domingas ficou responsável pela comida e meu pai pelas carnes.

A primeira remessa foi especialmente para ela. Meu pai fez uma tentativa de fazer a carne mal passada como não está acostumado, mas na verdade a carne ficou passada. Rafaela como de costume, disse que estava ótima e comeu alguns pedaços até chegar a hora da gente comer.

Almoçamos. A comida estava uma delícia, apesar de que havia algumas carnes um pouco crostadas pela carbonização, mas isso foi algo que aparentemente só eu percebi. Ao todo, tudo estava gostoso.

Provamos o Pudim e o Bolo que levamos, junto com Domingas, pois meu pai nunca come tão cedo, então só almoçava ao final da tarde. Domingas expressou ter apreciado ambas as sobremesas e agradeceu novamente. Sei que ele não diria nada depois, mas espero que meu pai tenha gostado também. Foi a primeira coisa que cozinhei pra ele. Logo ele que sempre cozinhou pra mim e sempre amou preparar a comida.

Já estava ficando tarde e de acordo com nosso planejamento, deveríamos ir para a casa dela. Seria o primeiro dia que ficaríamos juntos e somente na presença um do outro por tanto tempo, sem contar que seria a primeira vez que iríamos poder dormir juntos na mesma cama em uma noite.

Nos despedimos e fomos pegar o carro. O neto de Domingas que gosta bastante de mim, não queria que eu fosse embora e segurou minha mão. Para confortá-lo, disse que voltaria em breve, para ele não se preocupar. Então entramos no carro e partimos.

Logo na chegada, na abertura do portão da casa dela, tentei esconder o presente o máximo possível para que não ficasse perceptível de ângulo algum. Entramos.

Após acomodar minhas coisas no quarto, conversamos, tiramos um cochilo de uns 40 minutos em um pequeno colchão na sala para recompor as energias grudadinhos um no outro, apesar do calor. Descansamos um pouco, fomos ao mercado comprar os ingredientes para o nosso jantar e almoço do dia seguinte e decidimos tomar banho.

É realmente incrível e fascinante como momentos simples como estar andando na rua a noite de mãos dadas com ela para ir a um mercado é sempre grandioso e mágico. É prazeroso fazer essas pequenas coisas ao lado dela. Parece que eu nunca tinha vivido a vida verdadeiramente antes, todos esses momentos eu sinto como se fossem a primeira vez, sinto coisas que nunca havia sentido, e acima de tudo, sinto felicidade por viver.

Enquanto ela banhava, ajeitei os presentes na cama da forma como ele deveria ser aberto e aguardei ansiosamente ela sair do banho.

Naquele momento, estava aguardando ela sentado na cama com os presentes dispostos ali encima, pensei em como nunca imaginei viver nada daquilo, que tudo era melhor do que eu já havia sonhado e pedido, que estávamos agindo com um casal, tínhamos nossa própria intimidade. Era claro que eu de alguma forma já conhecia ela a anos e que tudo aquilo era rotineiro, e continuaria sendo até depois de nos casarmos. Tudo isso é extraordinário! Ela é fascinante nas menores minuciosidades.

Ela saiu do banho já vestida e cheirosa. Nos abraçamos e ressaltamos as coisas que sempre falamos um para o outro como de rotina. Revelei que tinha um presente para entregar para ela e questionei se já queria receber.

Ela sorriu, se mostrou feliz porém não tão surpresa, pois já imaginava que eu havia aprontado algo. Ela pediu para eu tomar banho primeiro e ao sair, receberia.

Escolhi minhas roupas e logo fui. Ao sair, enquanto me vestia ela não se conteve e já estava com um presente para me entregar. Confesso que não fui pego de surpresa, imaginei que ela faria ou compraria algo pelo nosso dia, mas também não estou acostumado a ganhar nada, então ao mesmo tempo eu estava de certo incrédulo e sem muita reação.

Ela não parava de me apressar enquanto eu me vestia, penteava o cabelo e não acreditava em quão especial era aquilo, quão especial era ela, o quão eu estava amando viver a vida. Passei creme, perfume e estava pronto, banhado e cheiroso para minha mulher.

Fui abrir o presente e mais uma vez, já era incrível, porém como tudo que vem dela, superou todas as minhas expectativas e sensações. Era uma caixinha de material bem delicado, com muitas coisinhas dentro. Havia porta retratos com uma foto das muitas especiais nossas; Fotos polaroides em tamanho pouco maior espalhadas; MUITOS chocolates menores; 2 chocolates em barra; 1 chocolate em barra aparentemente muito chique e delicioso; Uma caneca com uma arte que ela mesma fez, repleta de figuras do Corinthians; Uma cartinha que eu só poderia ler em outro dia. Já adianto que eram só coisas incríveis ali escritas.

Me encontrei sem reação por tanto que me era oferecido, não só do presente, mas aquele amor intenso, único, verdadeiro e de companheirismo. Adoramos cuidar um do outro.

Muito grato, eu revisei cada coisa e agradei, mostrando a importância e alegria que ela trazia meus dias de vida.

Estava muito feliz e animado mas ainda não havia acabado, pois após muito agradecimento, beijos e sorrisos, havia o presente dela a ser aberto.

Para criar um pouco mais de tensão ou algo assim, disse que estava com vergonha de entregar depois de receber tudo aquilo, se eu poderia entregar outra coisa em outro dia.

Ela com toda certeza negou, mas esse não era meu intuito, era só confundir um pouco a cabeça dela com o que iria receber.

Pedi para se retirar do quarto e ajeitei mais uma vez os presentes. Chamei ela, que entrou com os olhos fechados. Quando abriu encontrou uma caixa grande e um cercadinho de palitos com algumas coisas presentes. Ela havia percebido que o que eu carreguei durante a tarde inteira era o presente dela.

Começou olhando o cercadinho que já era aberto com um pote com anotações, uma cartinha, um aviãozinho feito a mão com palitos de picolé, pregadores de varal com frases devidamente inscritas nas suas aberturas e chocolates.

A cada coisa que via ela sempre dizia frases fofas e se mostrava surpresa e encantada com aquilo.

Quando foi abrir a caixa maior, pedi para cortar o laço com a tesoura, pois eu não conseguia fazer um laço corretamente para uma caixa daquele tamanho. Havia me atrapalhado um pouco.

Ela cortou, e eu indiquei a forma como ela deveria abrir. Tirando a tampa, vi sua boca se abrir e ela se assustar levemente, pois cada lado da caixa caiu devidamente como foi planejado, com as estruturas repletas de chocolates de todos os tipos. Ainda haviam mais 2 caixas dentro desta para serem abertas. Chocolates caíram junto com as bordas da forma como foram designadas. Além dos chocolates, também havia o livro que ela me deu de presente, o primeiro livro que eu li na vida e que sempre será o mais especial, com poucas marcações que fiz e duas cartas em papel envelhecido entre as folhas para ela ler posteriormente; Tinha papéis de loteria com algumas escritas para expressar a sorte que eu tinha de ter renascido por conta dela e estar vivendo verdadeiramente pela primeira vez, com toda felicidade que me é permitida; Por fim, flores em um tom de azul que eu amei, que sendo a cor favorita dela, certamente iria adorar. Tentei passar o meu cheiro dos perfumes em algumas coisas e a loção de barba na caixinha de palitos, talvez ainda tenha um pequeno cheiro se ela percebeu, mas nada muito intenso.

Vi felicidade nela e em mim mesmo. Aquele momento era nosso, era incrível, único e estávamos aproveitando cada milésimo de tempo na companhia um do outro. Nos abraçamos por muitas vezes, repetimos diversas palavras de afeto como gostamos e demonstramos a importância e valor um do outro em cada ação e gesto.

Já estava ficando tarde e eu estava designado a fazer o nosso jantar. Seria Aligot com Ragu.

Ela ficou ao meu lado e me ajudando a todo momento. Filmou algumas coisas para guardar o momento, pois sei que era especial para ela e ficava me dando mil beijinhos enquanto eu cozinhava e enquanto a gente esperava a batata cozinhar.

Fiz todas as preparações junto com ela e ao terminar, montei os pratos. Ficou realmente muito lindo. Foi a primeira vez que cozinhei pra gente, foi especial.

Coloquei os pratos na mesa e tiramos algumas fotos para ficar de lembrança.

Ela se mostrou mais uma vez surpresa naquela noite e gostou bastante da comida. Comeu o prato inteiro que eu havia servido. Isso me deixou extremamente aliviado e feliz por dentro. Gosto de demonstrar as coisas com atos de serviço, como ela gosta de dizer, e esse foi um desses atos, bem como muitos outros.

Após isso, descansamos. Fizemos algumas outras pequenas coisas enquanto descansávamos a barriga, como tomar tererê, provar chocolate e jogar. Ela tomou outro banho por conta do calor.

À noite

Já estava ficando tarde, e sem pressa, mas com muita vontade, começamos a nos beijar lentamente. Em contraposição, nossos corpos se esquentavam rapidamente e nossos impulsos e leves gemidos tomavam conta do ambiente aos poucos. Essa boca me instiga de uma maneira que eu não consigo me esquivar de forma alguma. Sempre que eu olho muito fico hipnotizado e me sinto controlado, sem ela precisar tocar em mim e nem mesmo pronunciar uma única palavra. Amo me sentir dominado por essa mulher, amo saber que pertenço a ela e somente a ela, saber que faria inúmeras loucuras...

Nossos beijos ficavam cada vez mais intensos e com gosto um do outro, e quando vimos, ela já estava em cima de mim no sofá, olhando intensamente nos meus olhos e louca para rebolar em mim, como já queria a vários dias.

Ela estava de saia, e ao aproximar meu dedo, senti ela encharcada, assim como eu estava. Ver ela com tesão me sobe uma chama sinistra.

De beijos e beijos, olhares apaixonados e tímidos gemidos, fomos progredindo e logo já estávamos na cama dela.

Tiramos as roupas e já estávamos tão eufóricos que finalmente para o meu alívio momentâneo, ela começou a sentar em mim.

Quando estou entrando nela, com aquela calma do início, é perfeito e inexplicavelmente prazeroso como a gente encaixa tão gostoso. Como meu pau dilata ela aos poucos e deixa ela tão molhada, me fazendo ficar molhado e virar aquela combinação maravilhosa. Sentir ela se esforçando, olhando nos meus olhos e sentando em mim, deslizando com os lubrificantes do nosso próprio corpo em quantidade exagerada e explodindo de tesão, é, mais uma vez, uma sensação inexplicável.

Eu sinto nos olhos dela a vontade que ela tem de me dar prazer, e eu igualmente. ver aquela boca entreaberta gemendo calmamente me deixa duro como eu nunca imaginei poder ficar. Eu pertenço a ela e encontrei o meu lugar no mundo.

Ela deslizava em mim como se estivesse cavalcando, e não parecia querer parar. Seu corpo exalava prazer e ela estava suando bastante com o calor de todo o momento e a intensidade de sensações naquele ambiente.

Em algum momento, eu me sentia nas nuvens, e pude sentir essa sensação pela primeira vez. Me larguei naquela cama, a todo dispor dela e me entreguei por completo. Naquele momento eu me senti totalmente um pertence dela, que não tinha mais vida, só vivia por ela para seus prazeres. É estranho de se explicar, mas para mim foi certamente o maior prazer que pude sentir em toda minha vida, pois foi uma mistura de pertencimento, amor, paixão absurdamente exagerada e calma. Eu era dela, assim como ela era minha. Somos o exemplo de amor, cuidado, confiança e companheirismo que eu mais admiro.

Com ela ainda por cima, segurava e dava tapa naquela bunda que me pertencia, e que cabia tão proporcionalmente em minhas mãos, como tudo nela era feito para pertencer a tudo em mim. Encaixei minhas mãos em sua bunda com ela encostada em meus peitos e me beijando, e meti naquela posição rápido. Ela logo mudou o semblante e esboçou uma feição de prazer constante. Naquele momento começamos a ser mais safados que o normal.

Foi tão prazeroso meter nela naquela posição, me sentindo penetrar ela e sentir sua bunda em minhas mãos, ao meu total controle. Sentia ela derreter e de tempo em tempo, escorrer todo o seu prazer pelas minhas mãos, que estavam na bunda e volta e meia encostavam em sua buceta por trás.

O relógio corria mas o tempo pra gente naquele momento não existia, só o presente e aquela cama.

Tentamos outras posições. Fui para cima dela e comecei a meter. Ela estava com as bochechas avermelhadas, semblante cansado e era perceptível que estava louca para gozar em mim.

Comecei a penetrar com calma e fui acelerando, chamei ela de cachorra, safada e minha putinha, pois ela era toda minha. Ela adorou e esboçava sorrisos e gemidos de prazer que nunca vão sair da minha cabeça. Estávamos no ápice do nosso prazer e felicidade.

Fizemos algumas outras posições mais rapidamente, e em um momento, paramos para reparar no horário e já tinham passado cerca de 3 a 4 horas. ficamos assustados e incrédulos em como o tempo passa de forma totalmente diferente, não só pelo sexo, mas em quaisquer momento que estamos juntos.

Fui beber e buscar um pouco de água para ela, pois já estávamos a horas ali sem perceber, só se saboreando com o prazer, o gosto e a saliva um do outro.

Ao voltar, pedi com jeitinho para ela ficar de pé, de quatro. Sabia que para ela doía um pouco, então dessa vez eu tentei fazer de outra forma e mais devagar, para tentar dar prazer sem dor nenhuma a ela.

Passando minha mão por suas costas, cabelo e por aquela bunda de costas pra mim, comecei a meter e admirar seu corpo deslumbrante, que me hipnotizava em cada pequeno detalhe. Em suas curvas, a coloração da pele, as pintinhas pelo corpo, seus seios que hora ou outra eu passava as mãos, pois amo o tamanho, formato, temperatura e maciez deles. Meti com todo o prazer e estava com o pau pulsando dentro dela, sentia meu sangue correr, sentia sua carne por dentro que se abria conforme eu entrava, tudo enquanto admirava aquela obra incrível da vida que me pertencia.

Paramos um pouco depois e deitamos um do lado do outro, respirando intensamente, com leves sorrisos incrédulos da real existência um do outro, que nos faziam acreditar na vida, acreditar no futuro e querer fazer exatamente tudo dar certo. Não era só pelo sexo, era muito mais que tudo isso, muito mais do que eu possa explicar, terás que sentir para poder crer em cada sentimento e palavra.

Paramos, naquele total silêncio de 5 a 6 horas da manhã e ficamos nos olhando por um tempo. Nossos corpos começaram a se aproximar calmamente, como imãs distantes que se atraíam pouco a pouco.

Não suportei e sem exitar, mais uma vez me rendi, em uma profunda e distante viagem interior. Deitados, um de frente ao outro nos olhando, encaixamos uma posição que eu nem imaginava ser possível. Eu fiquei meio deitado e de lado, enquanto ela só passou uma das pernas por cima de mim, de modo que fosse possível a gente encaixar.

Perdi as contas de quantas vezes eu quase gozei. Ela continuava úmida e escorrendo prazer de sua buceta, e estava deslizando sem precisar de muito esforço. Aquela era uma posição maravilhosa, ambos estávamos loucos de prazer e imensamente confortáveis. Minha mão ia nas costas dela próximo a bunda e trazia ela até mim em um movimento constante.

Ela às vezes se empolgava com minha expressão e prazer aparente e acelerava seu movimento, me fazendo revirar os olhos, abrir a boca, gemer e perder totalmente a força das pernas, tudo isso instintivamente, só deixei que meu corpo pudesse sentir e reagir. Minhas pernas tremiam e não aguentava mais de pé. Ela sorria achando aquilo que ela estava causando incrível, e não queria parar, muito menos eu. Eu não sei como não gozei, mas meu pau estava totalmente duro umas 5 horas seguidas, fodendo e tendo poucas

pausas curtas. Eu tremia não de cansaço, mas o prazer era tanto que eu queria gozar tanto que nem conseguia imaginar, parecia que eu iria melar ela inteira, encher ela de porra quando eu finalmente explodisse. Era um tesão sem fim. Estava me deliciando com cada momento nosso. Focado no essencial e alheio a todo resto

Foi quase tantas vezes que meu corpo já não sabia mais o que estava acontecendo, e a gente não parava. Chamei ela de Rafa, Rafaela, Amor, Mô, Vida, Safada, Minha Putinha, Cachorra, Vadia...

Apesar de não termos ligado para o tempo, independentemente ele corria e eram 6 horas, a alguns poucos minutos do irmão dela chegar, e a poucas horas da missa em que iríamos. Corremos para arrumar tudo. Havia cueca, calcinha e parte de nossas roupas pela casa; Notebook e algumas coisas minhas pela sala; Sapatos do lado de fora; O sofá estava melado de quando estávamos nos esfregando por lá e ela acabava pingando de tanto tesão.

Ajeitamos tudo, inclusive a cama que iríamos dormir. Fechamos as janelas e banhamos. Primeiramente ela e depois eu.

No meu banho, percebi que após cerca de 5 horas naquela intensidade de loucuras só nossas, meu pau estava doendo após tanto, e finalmente ele estava em seu estado natural. Me lavei, saí do banheiro e troquei de roupa. Fiquei de blusa e cueca apenas, e ela de blusa e calcinha para dormirmos juntos por pelo menos 2 horas.

Quando ela estava escovando os dentes apoiada na pia, levantei sua blusa para pegar na bunda e dar um beijo no pescoço inocente, mas ao ver a calcinha dela, não consegui me conter e meu pau simplesmente parecia mais duro que antes, foi questão de 2 segundos. Ela sentiu e começou a rir muito, um pouco incrédula também. O tesão e tudo vindo dessa mulher é inexplicável quanto a mim. Sinto que fui feito para ela, assim como ela foi feita para mim. Escovei os dentes e como não tínhamos gozado, ainda estava com um tesão absurdo, ainda mais após ver ela vestida naquela calcinha de lacinho e com duas fitas, de cor azul, que combinava com a camisa minha que ela vestia, sendo um azul na mesma tonalidade.

Tentei implorar e pedir com jeitinho, mas infelizmente não importava a forma com que eu pedisse ou implorasse, ela não queria naquele momento e disse que precisávamos dormir.

Assim foi, ela foi dormir, eu demorei um pouco mais para abaixar o fogo e conseguir descansar um pouco. Confesso que fiquei chateado, mas zangado jamais, entendo o momento e o controle que ela deu a situação.

Domingo

Acabamos dormindo cerca de 2 a 3 horas antes de levantarmos para ir à igreja.

Ao levantar, a gente ficou pouco tempo junto, depois ela levantou. De uma forma impressionante, eu ainda estava com tesão, e acabamos dando uma rapidinha após eu pedir. Ela quicou um pouco em mim e não precisou de mais de 20 minutos, avisei que estava quase, ela levantou e finalizou batendo uma pra mim até eu derramar de tesão em suas mãos.

Estávamos mais tranquilos e felizes. Era a primeira vez que dormia na cama com ela e acordava ao seu lado, sem interrupções.

Nos arrumamos e eu sempre tenho que ressaltar que ela é a mulher mais linda desse mundo. Estava deslumbrante, com semblante de mulher.

De mãos dadas, seguimos rumo a igreja. Sempre especial essas caminhadas e momentos como esses com ela. Chegamos lá e percebemos que tinham pouquíssimas pessoas além da gente, logo estranhei e perguntei se a missa realmente era às 10. Após um tempo, vimos que se iniciava às 10:30 e começamos a ver a igreja se encher aos poucos. Fico feliz de termos chegado mais cedo, deu tempo da gente pensar muitas coisas e sentir a energia do local se misturar à nossa, com aquela sensação boa de que estamos no caminho certo.

Pouco depois, chegaram Dailton e Stefane, parentes dela. Falaram com a gente, se sentaram do nosso lado e com poucas conversas, aguardamos o início da missa.

Deu o horário, a missa se iniciou e eu a cada momento que pensava ou lembrava de algo feito por ela, desde a entrada dela na minha vida. Eu agradecia de todo o coração, bem como as coisas ruins que se passavam na minha cabeça, pedi perdão e mostrei bastante melhora e evolução no geral. Toda essa evolução é graças a Deus e a ela. Ele permitiu que ela entrasse na minha vida, eu precisava dela e não poderia ser em outro momento. Deus sabe de todas as coisas e está sempre presente em nossas vidas, mesmo que a gente não compreenda sua dinâmica ou grandiosidade, devemos ser gratos e estar sempre cientes de que, sempre será feita a sua vontade.

Foi dado prosseguimento a missa e eu conseguia entender e relacionar cada palavra que o padre proferiu a vida no geral, a como as coisas são e como a vida é bela, é complexa e tem seu propósito. Há coisas que são difíceis de descrever ou explicar, mas pra mim fazem total sentido e estão na minha cabeça. Coisas que são sentidas e vividas.

Após o final da missa, senti maior leveza no meu coração. Seja dentro ou fora da igreja, eu sempre soube que ela era a mulher da minha vida, não precisei de um local específico para expressar meus sentimentos e todo meu amor. Seja dentro ou fora da igreja, é sempre importante estar de coração limpo e leve ou ao menos correr atrás disso. Sejam sempre gratos a Deus.

Foi um dia muito especial, um momento muito especial, um final de semana incrível. Não serviu pra dar confirmação, pois isso eu já tinha, mas serviu para dar total ênfase a tudo que falávamos e expressamos, agora na prática e no dia a dia.

Nos ofereceram carona e nos levaram de volta para casa dela. Chegando lá, nos despedimos de Dailton e Stefane que haviam nos convidado para um churrasco, mas recusamos porque queríamos terminar aquele final de semana tranquilo e juntos.

Entramos e antes de tudo, trocamos de roupa e arrumamos a casa. Sofá, cama, pia, chão. Estávamos naquela semana desempenhando um papel de casados, e levamos isso

tudo como rotineiro. É louco como aparentemente nos conhecemos muito bem e lidamos da melhor forma um com o outro, como se esse convívio viesse de anos vividos.

Após descansar um pouco, fizemos tererê para tomarmos e Rafa foi fazer nosso almoço. Ela não quis muito a minha ajuda, mas ajudei no que eu consegui. Passei maior parte do tempo observando-a e encantado, sabendo e tendo total felicidade de que nos casaríamos e aquela nossa rotina, mesmo que comum, seria a alegria dos meus dias, aquelas cenas iriam se repetir e eu viveria todas elas como se fossem a primeira vez, com todo toda paixão em cada minúcia.

Com o Strogonoff terminado, fomos comer. Vi ela animada para que eu provasse, pois também era a minha primeira vez provando a comida dela, e falo com total coerência e propriedade: Era simplesmente o melhor Strogonoff que já havia comido em toda minha vida! Não sei se ela acreditou de início, mas se convenceu com o tempo, pois minha cara não negava. Estava delicioso.

É sublime o quanto apreciamos bastante cada gesto e pequenos detalhes feitos um pelo outro. Cada coisa é importante entre a gente, e realizamos tudo da melhor maneira.

Após isso, terminei de tomar um tererê e partimos para a cama a fim de descansar um pouco nosso corpo, já que havíamos dormido bem pouco.

Ela dormiu rapidamente e eu levantei para provar o Pudim que ela fez no dia anterior para mim. Um Pudim inteiro só meu, assim como ela, só minha.

Quando fui abrir a geladeira para provar, acabei derrubando uma vasilha, e ouvi ela acordando sonâmbula. Veio até mim, me olhou por 2 segundos e voltou a dormir, sem falar uma palavra. Achei essa cena muito engraçada, nunca vai sair da minha cabeça.

Comi o Pudim, que estava uma delícia como os outros que ela havia feito e fui para a cama ficar encostado nela enquanto terminava outro pedaço. Ela acordou.

- Você não vai deitar, amor?
- Vou, só deixa eu terminar de comer rapidinho.

Com o prato na mão, me ofereci para sentar na cama com o travesseiro e ela apoiasse a cabeça.

- Quer encostar aqui, amor?
- Não...

Fiquei sem entender por um momento se estava zangada com algo, repassando algumas coisas na cabeça, mas logo achei a situação engraçada e fiquei tranquilo. Terminei de comer e fui tirar um cochilo com ela.

Ao acordar, fizemos coisas rotineiras, como tomar tererê, jogar um pouco e ficar conversando, exaltando a importância um do outro e transmitindo amor.

Chegou a noite e ficamos mais próximos conversando. Fizemos cachorro quente para assistir ao filme comendo. Fiquei um tempo com ela, repassando cada detalhe que não daria pra botar tudo aqui, mas está tudo especialmente guardado na minha memória e no meu coração. Tudo vivido e sentido ali eu nunca esquecerei, bem como meus momentos mais extrovertidos e inestimáveis ao seu lado.

Segunda

Já era segunda, cerca de 1 hora e pouco tempo depois, tivemos que nos despedir. Assim se encerrou nosso último final de semana dessa viagem. Entrei no carro, me despedi dela com o coração na mão e antes mesmo dela fechar o portão, já estava morrendo de saudades e querendo voltar para seus braços.

No caminho em que o carro fazia, fui relembando de cada momento e de que, na primeira vez nessa vida, eu senti a sensação de pertencimento, do devido valor dado, de não só amar, mas também ser amado e admirado. Eu vi o quanto tudo isso era unicamente nosso e de uma sorte absurda de ter ocorrido comigo, de ter achado a mulher da minha vida, sem a menor dúvida. Só consegui ser grato e dar a certeza de que eu faria tudo valer a cada dia, eu iria fazê-la feliz a todo custo.

Essa foi a nossa primeira viagem e escrevo isso feliz e realizado por ter me permitido continuar a viver e apreciar a vida bem como ela deve ser desfrutada. Tudo graças a ela. Já tinha certeza que teria que ser ela, seria ela minha última alternativa e minha única esperança para continuar em vida e ter felicidade na terra. É ela.

A viagem aliviou meu coração. Agora sei que posso buscar pelo nosso futuro diariamente com empenho, pois tenho toda a certeza e toda a sorte do mundo por ter a pessoa mais incrível, atraente, linda, engraçada, mimada, estimada, companheira, mimosa. Palavras não me permitem explicar a grandeza que ela tem na minha vida, muito menos a enormidade que ela é. Eu vivo ela, respiro ela. Ela é como a vida, tentamos explicar, mas no fim, sabemos que deve ser apenas vivida da melhor forma possível.

Nessa distância, sei que não preciso mais me preocupar, nem me entristecer por não poder abraçar e beijá-la todos os dias, sei que chegará nosso momento, e enquanto isso, levo comigo que, o nosso amor é saudade e o desejo constância.

Ela é tudo o que eu tenho, pois sem ela, tudo vira nada e nada na vida tem a menor importância. Nada parece impossível quando estou com ela. Agradeço por cada milésimo de tempo dedicado a mim.

Hoje, dia 16/03/24, me vejo aqui, olhando um porta retrato nosso com a imagem dela usando o brinco que dei, esboçando o sorriso mais lindo do mundo por minha causa e ao meu lado, com muita energia boa que é própria nossa exalando desta foto, planejando a próxima viagem enquanto suprimos nossa saudade por meio de uma ligação, bem como sempre fizemos no início.